

INTRODUÇÃO

“Na verdade, nós não trabalhamos com dados, mas nós trabalhamos com seres vivos, pessoas portadoras das mais diversas histórias, das mais diversas subjetividades, das mais diversas experiências e, portanto, o nosso desafio é que os nossos dados são esses seres vivos, são essas pessoas. Nós temos que fazer as ‘pontes’ entre o mundo delas - das pessoas que vamos investigar - e o nosso universo, ou seja, temos que estar lá para poder entender o que elas são, e temos que escrever aqui, quando já entendemos o que elas são”. Profa. Dra. Neuza Gusmão

Perpassam as páginas desta **Série Acadêmica** as experiências vivenciadas pela Comissão de Avaliação Institucional, explicitando-se a textura da operacionalização do processo, a dimensão axiológica do material coletado, o modo de proceder a leitura dos dados e a conseqüente instigação a um repensar face aos resultados obtidos.

O texto elucida a diversidade de instrumentos metodológicos utilizados não somente enquanto dados cifrados, respostas discursivas e sujeitos respondentes eleitos, mas também enquanto análise de conteúdo mediante múltiplas leituras pautadas na dialeticidade entre o rigor objetivo e a fecundidade subjetiva. Aborda a dimensão interpretativa mais ampla e transcendente dos resultados obtidos consubstanciados em subsídios à autocrítica institucional, ao aprimoramento do processo ensino/aprendizagem de graduação, e às decisões sobre a manutenção ou alterações de prioridades.

A partir da especificidade de cada membro da Comissão neste mister de prover a Avaliação Institucional Interna foi estruturado o texto, em três partes que se interligam, com as fundamentações pertinentes.

O Prof. Dr. Newton César Balzan, na primeira parte, enfatiza a participação da comunidade educativa na empreitada, realçando o valor

dos indicadores da realidade, o relato de aluno respondente *a respeito de si mesmo, de seu curso, da Universidade que vinha freqüentando há alguns anos*, sem desconhecer as limitações inerentes ao trabalho, dentre elas, não aprofundar a análise dos discursos dos alunos para além das opiniões. Busca também inferir que problemáticas locais referentes à desproporção entre ingressantes e concluintes são freqüentes em outras Instituições de Ensino Superior. Conclama, porém, a todos aos desafios que a tarefa pressupõe.

O Prof. Dr. Jairo de Araujo Lopes, responsável pela segunda parte, explicita evolução do formato de questionário aplicado em 2000 em relação ao de 1998, agora com questões discursivas não categorizadas, permitindo apreender *uma fala que pode expressar uma crença, um sentimento ou uma expectativa*. Procura mostrar que a análise e interpretação feitas segundo esta dimensão fazem emergir informações que se direcionam a outras variáveis não perceptíveis talvez na primeira leitura. Este modo qualitativo de abordar uma questão discursiva por todos os lados, em uma infinidade de enfoques, favorece verificar aspectos pessoais do sujeito respondente uma vez que a leitura revela valores de referência.

Na terceira parte que lhe coube, a Profa. Dra. Mara Regina Lemes De Sordi, com propriedade assevera o comprometimento do educador *com o ato avaliativo, ora pelas interpretações do que vê, ora por não buscar ver. Algumas vezes está tão centrado em suas próprias idéias que não percebe aquilo que o aluno está querendo dizer*. Chama atenção para o fato de o educador cultivar o anseio de apreender a realidade social; conhecer a si próprio, aos outros e ao mundo; ter uma esteira teórica de interpretação; envolver-se com o projeto pedagógico do curso; conceber a avaliação como *instrumento de aprimoramento da qualidade de ensino de graduação*. Elenca várias pistas tanto para a análise dos dados em cotejo com a realidade do curso, quanto para a otimização do trabalho docente. Salienta a importância de corporificar o questionamento em cada curso, instigando a reflexão em nível interno, uma vez que *o desafio de fazer falar às palavras/números que estão ali preguiçosamente oferecendo-se à leitura é tarefa árdua e estimulante que não pode ser postergada*.

Evidentemente, este número de nossa **Série Acadêmica** estimula reflexões em torno da prática pedagógica crítica pela leitura a partir do olhar dos concluintes com seus códigos de valores. Indubitavelmente, há

fartos dados a serem explorados, em especial os atinentes às respostas abertas, em que pesem as subjetividades, posto que relatos reconstruídos por respondentes configuram-se como uma projeção hermenêutico-temporal, passando pela memória e pelo esquecimento, com possíveis omissões, o que pode gerar, em parte, um discurso emudecido. Importa transcender a literalidade do significante para atingir as suas representações e também interpretar o silêncio, desvelando a dimensão daquilo que o texto não registra.

Expressamos satisfação em relação aos passos dados no processo de avaliação institucional, à articulação coletiva em nossa PUC-Campinas, potencializados pela CAINST, a contribuir para o aprimoramento da graduação, mediante inestimável acervo de análises de dados atuais, em contínua, dinâmica e democrática autocrítica, com as repercussões e ajustes que tal prática avaliativa pode propiciar.

Profa. Ana Maria Melo Negrão
Coordenadora Geral da Graduação